



“Qualquer cidadão fica estarelecido com o destino do PT.”

Denis Lerrer Rosenfield

PROFESSOR DE FILOSOFIA

Analisando o fracasso do partido no pleito

“O Brasil é conhecido por ser um país com alto nível de burocracia.”

Roberta Batalha

ADVOGADA

Sobre os entraves burocráticos na indústria

Não têm valor comercial, encontram-se em fundos de gavetas

Gilda de Castro

Antropóloga
www.gildadecastro.com.br

Tesouros para a preservação da memória da sociedade

O Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) criou um Centro de Documentação com cinco setores. Eles terão estreita inter-relação para maximizar os recursos materiais e as informações sobre o Estado, em suas múltiplas facetas. Como coordenadora da Hemeroteca, estou apresentando uma proposta para organização de jornais, revistas, encartes, folhetos, banners, fotografias, postais, objetos sacros, almanaques, folhinhas, cartas pessoais, quadros, documentos, selos, moedas, homenagens póstumas e outros ícones que sejam indicadores do modo de vida dos mineiros

desde o final do século XVII.

Essas peças não têm, geralmente, valor comercial, mas constituem tesouros para recuperação da memória de uma sociedade, pois cada categoria encaminha uma interpretação substantiva do cotidiano, quando se faz prospecção de dados de urbanismo, arquitetura, linguagem, economia, comunicação, religiosidade, artesanato, classes sociais, celebrações populares, educação, culinária e relações familiares.

Elas se encontram em fundos de gavetas de pessoas que apreciam guardar lembranças, mas as descartam quando querem esquecer o passado ou abrir espaço para alojar no-

vas aquisições. Torna-se inevitável quando os proprietários morrem e os herdeiros são insensíveis ao significado que elas tiveram em outros tempos. Isso interfere na preservação do patrimônio cultural aparentemente singelo, pobre e desinteressante para muitos pesquisadores.

Uma hemeroteca pode mostrar, entretanto, que a reunião criteriosa de “insignificâncias” esclarece técnicas abandonadas, atitudes esquecidas, valores sociais superados e peculiaridades de comportamento de uma população.

O IHGMG está com pouco espaço físico para organizar seu Centro de Documentação porque a bibliote-

ca de 24 mil títulos e a Mapoteca com 900 peças ocupam um salão inteiro; por isso, a Hemeroteca ficará restrita, no início, ao arquivo virtual de fotografias, facilmente construído em computadores. Elas são documentos com alto grau de confiabilidade porque foram expressão da verdade desde o século XIX até a criação do Photoshop, que tem permitido alteração do material.

O conteúdo desse arquivo abrangerá fauna, flora, acidentes geográficos, economia, instrumentos de trabalho, edificações de diversas categorias, pessoas singulares, autoridades, celebrações religiosas e profanas, vestuário, pratos típicos, produ-

ção artística e outras situações que possam esclarecer a população sobre a geografia, história e política de todos os municípios de Minas Gerais. Haverá sempre uma ficha com informações sobre o local, a época, o autor e o proprietário do acervo. Um código de ética regulamentará o acesso de visitantes, em respeito ao direito de imagem, à privacidade das famílias, à segurança dos fotografados e ao trabalho de fotógrafos profissionais.

Ficaremos felizes com a doação de material que se enquadra nessa descrição, lembrando que objetos de hoje serão tesouros no futuro.

A Pampulha, patrimônio mundial

Anderson Rocha

Presidente do BHC&VB
comunicacao@bhcvb.com.br

De que adianta ensinar a pescar?

Beto Vianna

Linguista e professor (UFSe)
btvianna@gmail.com

Capital das oportunidades

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) concedeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade ao Conjunto Moderno da Pampulha, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Essa decisão coloca Belo Horizonte em um seleto grupo de cidades que têm um sítio do Patrimônio Mundial da Unesco em seu território, recebendo o reconhecimento da comunidade internacional pelo poder criativo do homem em nossa cidade.

O fato tem sua importância pela visibilidade mundo afora, pelo maior fluxo turístico nacional e internacional, pela maior oferta de emprego e renda e pelo aumento da autoestima de toda a população. Mas existem inúmeros desafios a serem vencidos, e todas as ações a serem implementadas, a partir desse momento de festa, de alegria e de pertencimento, requerem o envolvimento de toda a cadeia produtiva do turismo e da cultura, para que o Conjunto Moderno da Pampulha se torne efetivamente um patrimônio visitado e elo-

giado por todos que aqui vierem para conhecê-lo.

Referendados como parte do centro de um projeto de cidade-jardim visionário criado na década de 40, os edifícios refletem a influência das tradições locais, o clima brasileiro e o ambiente natural nos princípios da arquitetura moderna. É a origem da produção arquitetônica e urbanística brasileira dentro do movimento modernista, e agora reconhecido como uma obra-prima do gênio criativo humano, uma obra de arte total. A Pampulha sempre significou o novo, a criação, a ousadia, a independência cultural, unindo a nova arquitetura de Niemeyer com os jardins do paisagista Burle Marx e os murais de Candido Portinari, tudo inédito naquele momento, tornando-se uma nova identidade brasileira. Parabéns ao visionário Juscelino Kubitschek!

Se, com o título, Belo Horizonte vai se tornar mais conhecida, esse é o maior desafio da cadeia produtiva do turismo. O título aumenta o compromisso de tornar Belo Horizonte cada dia mais bonita e acolhedora, e isso é

uma responsabilidade de todos os moradores. Ampliar o fluxo turístico mineiro, nacional e internacional é um trabalho conjunto do poder público e da iniciativa privada, e que nos oferece uma enormidade de oportunidades de novos negócios ao redor da lagoa, em toda a cidade e na região metropolitana.

Novos eventos culturais, esportivos e gastronômicos poderão ser realizados, observando-se sempre a preservação de todo o patrimônio, inclusive se se apropriar do uso das águas para práticas esportivas. De carro, de bicicleta ou a pé, sozinhos, com amigos ou familiares e grupos, só com a candidatura o fluxo já cresceu. A Pampulha está agora no coração do mundo. Querendo ou não, ela será mais olhada, mais vista e valorizada do que nunca. E o morador da capital será o ator essencial, o guardião dessa conquista!

A iniciativa privada da cadeia do turismo, com bom planejamento e práticas sustentáveis, potencializará práticas integradas de promoção, educação e preservação ambiental.

Escola de sereias

Darcy Ribeiro dizia que, aos 14 anos, o índio está completamente formado em índio. Darcy toca num ponto importante, a diferença e a desvantagem do sistema educacional em nossa sociedade civilizadora: temos um trabalho para formar nossos concidadãos e, depois de tanto esforço, nem todo mundo está “completamente formado”. O fracasso, sabemos, pode ser estrondoso. O caso é que nós, civilizados, vivemos batendo cabeça sobre o que deve ser a educação – quais os seus propósitos, como organizá-la, quem cuidar dela – a ponto de não nos decidirmos nem mesmo sobre que saber o noviço deve aprender para se tornar um feliz membro da comunidade.

Uma maneira de enfrentar o problema, bem conhecida dos brasileiros há séculos (aprendemos com a mamãe Europa), é enfiar goela abaixo da população um modelo de educação, seja por meio de uma instituição forte (o Estado, geralmente), seja utilizando os cada vez mais (ou menos?) eficientes meios de comunicação para conven-

cer a todos sobre o que é certo e errado.

Nessa escola autoritária, vivida por nossos pais ou avós (depende da idade do leitor), o mestre-escola é um agente da lei, garantindo que os pupilos absorvam, calados, as normas, valores e técnicas autorizadas por uma entidade acima da escola. Muita gente pode dizer: mas não é isso o que queremos? Respeito e tradição? Autoridade e disciplina? Pode soar bonito, mas será que queremos as consequências de uma escola assim?

Hoje, é mundialmente reconhecida a incapacidade dessa escola de formar pessoas que saibam e queiram contribuir para a comunidade em que vivem, e não serem apenas apertadores de botão e cães-zinhos obedientes. A sobrevivência dessa escola, ou seu ressurgimento, sempre vem de mãos dadas com algum grupo, instituição ou governo que têm interesse específico na idiotização do indivíduo como forma de controle. Não é à toa que o ensino vem passando por mudanças que ultrapassam o debate sobre conteúdos e

práticas pedagógicas. Depois de séculos de palmatória e coreografia, muita gente entendeu que colocar mordida no professor e, por meio dele, no aluno não ajuda a educação a cumprir o que promete: conquistar sócios para a sociedade.

A escola sem partido, que se discute hoje no Brasil, soa atrativa, pois promete mundos e fundos: ensinar o aluno a respeitar a família, a ser honesto e produtivo. Quem se encanta com a ideia esquece que as formas de controle da escola autoritária respeitam tudo, menos os desejos do cidadão (ou de sua família).

Reza a Odisseia (ou assim aprendi nas aulas de literatura) que Ulisses, ao navegar perto das sereias, mandou a tripulação tapar os ouvidos, enquanto ele mesmo, amarrado ao mastro, curti sozinho a cantoria sedutora. É uma escola assim que se diz sem partido? Um professor que não partilha sua experiência, e alunos surdos para o resto do mundo? Não vejo salvação nessa viagem. Ou: de que adianta ensinar a pescar se o peixe nem é de verdade?

O TEMPO

ENDEREÇOS

Sede Comercial
Rua Pernambuco, 712 - Funcionários
Belo Horizonte - MG - CEP 30.130-151
Fone (31) 2138-3900 - Fax (31) 2138-3920
Web.: www.otempo.com.br
e-mail: comercial@otempo.com.br

Redação e Industrial
Avenida Bábata Camargos, 1.645
Cidade Industrial, Contagem - MG
CEP 32.210-180 Fone: (31) 2101-3000

SERVIÇOS EDITORIAIS

The New York Times

AGÊNCIAS NOTICIASAS

France Press, Agência Globo, Folhapress e Agência Estado

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:

0800-703-4001 (interior)
(31) 2101-3838 (Capital e Grande BH)

Horário de funcionamento:

Segunda a sexta-feira: 7h às 19h
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h
E-mail: atendimento@otempo.com.br

FILIADO À ANJ

Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

Instituto Verificador de Comunicação **IVC**

PREÇO DA ASSINATURA: NORMAL MG

(consulte nossas promoções)

| Anual | Semestral | Trimestral |
|----------------|----------------|------------|
| R\$ 599,50 | R\$ 299,75 | R\$ 149,75 |
| à vista ou: | à vista ou: | à vista |
| 2 x R\$ 299,75 | 2 x R\$ 149,87 | |
| 3 x R\$ 199,84 | 3 x R\$ 99,92 | |
| 4 x R\$ 149,87 | 4 x R\$ 74,94 | |
| 6 x R\$ 99,92 | | |

ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

SÃO PAULO / RIO DE JANEIRO / ESPÍRITO SANTO
Fabiano Guerra
Gerente de Mercado Nacional
e-mail: fabiano.guerra@otempo.com.br

BRASÍLIA

Bueno Comunicação – SRTVS – Quadra 701 – Bloco O
– Conj. 896 – Edifício Centro Multiempresarial – Asa Sul – Brasília – DF – CEP 70.340-000
Fone/fax: (61) 3223-6999 – (61) 8179-7215
E-mail: daniela.bueno@buenocomunicacao.com.br e fbueno@buenocomunicacao.com.br